

05
Jan-Mar.

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Culturigest

Programa
Janeiro-Março
2005

A programação cultural é um trabalho de mediação entre os criadores e o público. Levar o que se programa ao maior número possível de pessoas é preocupação de qualquer instituição cultural. Decidimos que, a partir de Janeiro de 2005, todos os jovens até aos 30 anos poderão vir aos nossos espectáculos, quaisquer que eles sejam, pagando apenas 5 Euros pelo bilhete.

Alterámos o horário de abertura ao público das nossas exposições aos dias de semana. Passamos a abrir às 11h00 e a fechar às 19h00. O que permite que as pessoas venham ver as exposições depois de um dia de trabalho. Mas abrimos mais cedo para as escolas que venham em visitas de grupo previamente marcadas, porque sabemos que o horário que mais se harmoniza com as suas actividades é de manhã cedo.

São duas medidas simples que procuram dar a possibilidade a mais pessoas de poderem juntar-se a nós.

Também criámos um Serviço Educativo. Numa primeira fase, este ano, estará sobretudo ligado às nossas exposições, oferecendo visitas guiadas dirigidas a vários tipos de público, desde as pessoas que trabalham na Caixa Geral de Depósitos ou seus familiares ou aposentados, a alunos das escolas de todos os graus de ensino, ao público em geral, ao público familiar. Muitas dessas visitas são completadas com *ateliers* ou actividades dirigidas aos mais novos.

O objectivo é ainda o de procurar que mais pessoas tenham contacto com as artes e o que elas têm de enriquecedor para a sua vida.

Alguns dos nossos espectáculos são acompanhados de actividades complementares que ajudam a contextualizá-lo e a reflectir sobre ele.

Neste trimestre pensamos que temos para oferecer um conjunto muito alicianante de propostas em toda as áreas. Algumas são gratuitas, como as conferências (ou lições) sobre a História da Ciência, sobre a *folk music*, sobre o *jazz* ou sobre a música “erudita” do Séc. XX, dadas por quem alia um grande conhecimento das matérias a uma excepcional capacidade comunicativa. Como gratuito é o acesso ao *Bal Moderne* em que somos convidados – pares ou solitários, com ou sem jeito para dançar, mais novos ou mais velhos – a aprender três curtas coreografias num ambiente de grande descontração e alegria. Tem tido um enorme sucesso por todo o lado em que se tem realizado, nomeadamente em Lisboa, quando, há anos, aconteceu no CCB.

Na dança, apresentamos espectáculos de duas das mais importantes coreógrafas actuais, de resto já visitas regulares da Culturgest: Meg Stuart e Mathilde Monnier. No teatro, teremos uma magnífica companhia húngara, pela primeira vez em Portugal, que apresenta uma surpreendente versão de *A Gaivota*

de Tchekhov, a companhia francesa Sentimental Bourreau, dirigida por um dos mais talentosos novos encenadores franceses, Mathieu Bauer, numa peça que evoca Serge Daney, um grande crítico de cinema do Séc. XX, e a companhia STAN, num espectáculo também por nós co-produzido, apesar de não ser aqui apresentado. No domínio da música contemporânea, acolhemos, mais uma vez, os concertos de encerramento do 3º *workshop* da Orquestra Gulbenkian para jovens compositores (entrada gratuita) e apresentamos o Apollo Saxophone Quartet, um jovem quarteto inglês extremamente inovador e estimulante, que nos oferece dois concertos no mesmo dia: no primeiro acompanha musicalmente a projecção de filmes mudos do início do século passado e no segundo interpreta peças, de, entre outros, compositores portugueses. No *jazz* contamos com dois magníficos grupos europeus liderados por Enrico Rava e Chano Domínguez. E teremos ainda um concerto de música africana de tradição rural, com dois músicos do Senegal que nunca saíram do seu país e criaram um espectáculo especialmente para a Culturgest.

Esse espectáculo relaciona-se com a Exposição que inauguramos em Janeiro, *O Universal? Diálogos com Senghor*, que presta homenagem a Leopold Senghor, o “pai” do Senegal independente, político, poeta, ensaísta, grande defensor da noção de uma civilização universal,

fundada no diálogo e cooperação entre os povos e as culturas, de que a “negritude” seria simultaneamente fundadora e herdeira. A exposição inclui obras de doze artistas provenientes de diferentes regiões do planeta que se reuniram numa residência na cidade senegalesa onde nasceu Senghor. As obras (instalações, desenhos, vídeos, fotografias), testemunham a experiência desse encontro artístico e intercultural e da reflexão de cada um dos artistas, marcada pelas perspectivas histórias pessoais e alimentada pela leitura de Senghor.

Mudámos o formato deste Programa. Muitas vezes o temos feito. Voltamos a fazê-lo procurando torná-lo mais atraente, mais fácil de consultar e mais portátil, para que possa acompanhá-lo no seu bolso ou na sua carteira. Estamos a procurar aumentar o número de pessoas que o recebem em casa. Se o quer receber, basta telefonar-nos, escrever-nos ou enviar-nos um e-mail. E não hesite. É também do nosso interesse que toda a gente que o queira possa conhecer o que temos para oferecer.

Desejamos-lhe os melhores votos para este ano que começa. E esperamos a sua visita.

DANÇA 6, 7 E 8 DE JANEIRO

21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração 1h30 · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Coreografia e Interpretação Meg Stuart e Benoît Lachambre **Música ao vivo** Hahn Rowe **Dramaturgia** Myriam Van Imschoot **Cenografia** Doris Dzierek **Figurinos** Tina Kloempken **Luzes** Marc Dewit **Direcção Técnica** Britta Mayer **Assistência de Direcção** Philipp Schmidt **Assistência de Cenografia** Silvia Burgermeister **Assistência de Figurinos** Charlotte Willi **Assistência de Som** Simon Lenski **Direcção de Cena** Christian van Look
Produção Damaged Goods, par b. l. eux **Co-produção** Schauspielhaus Zürich (Zurique), Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz (Berlim), National Arts Centre (Ótava) **Agradecimentos** Ulrike Becker, Matthias Greffrath, Jorge Leon, Antonija Livingstone, Olaf Selg, Tine Van Aerschot, Thomas Wodianka
Meg Stuart e Damaged Goods são apoiados pelo Governo da Flandres e pela Flemish Community Commission. Benoît Lachambre e par b. l. eux recebem apoio do Canada Council for the Arts, do Conseil des Arts et des Lettres du Québec e do Conseil des Arts de Montréal

FORGERIES, LOVE AND OTHER MATTERS

FALSIFICAÇÕES, AMOR E OUTROS ASSUNTOS



© Chris Van der Burght

FORGERIES, LOVE AND OTHER MATTERS é o resultado de uma colaboração entre a coreógrafa e bailarina americana Meg Stuart, o coreógrafo e bailarino canadiano Benoît Lachambre e o compositor e músico americano Hahn Rowe. Com origem na cena nova-iorquina da East Village de meados da década de 1980, os seus caminhos têm-se cruzado em numerosas ocasiões, como, por exemplo, na peça *No Longer Readymade* (1993), de Meg Stuart, e em projectos de improvisação como *Crash Landing* (1996-1999) e *Not to Know* (2002). Agora Meg Stuart e Benoît Lachambre reencontram-se em palco num dueto sonoramente envolvido pela música de Hahn Rowe.

FORGERIES, LOVE AND OTHER MATTERS poderia ser o título de um filme de Woody Allen. Aqui, contudo, a comédia de costumes foi transgeneticamente combinada com o ADN da ficção científica. Estas personagens em cena são campistas ou vagabundos, amigos ou amantes, seres humanos ou animais? Quando o chão que pisamos é movediço e apela a possíveis utopias, as distinções rígidas esbatem-se. Como se fossem espeleologistas, Meg Stuart e Benoît Lachambre exploram as paisagens subterráneas do corpo e as geografias interiores e exteriores das nossas relações uns com os outros e com o ambiente.

FORGERIES, LOVE AND OTHER MATTERS is the result of a collaboration between American dancer and choreographer Meg Stuart, Canadian choreographer and dancer Benoît Lachambre and American composer and musician Hahn Rowe. Like speleologists, Meg Stuart and Benoît Lachambre explore the body's subterranean landscapes and the inner and outer geographies of our relationships with each other and with the environment.

CONFERÊNCIAS ÀS 4^{as} FEIRAS · DE 12 DE JANEIRO A 9 DE FEVEREIRO
18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

O Caminho da Folk Music

por Ruben de Carvalho



Bill Monroe

A investigação musical tem preferido nos últimos anos a designação de *roots music* para designar a vasta área de música tradicional e popular norte-americana, assim renomeando em particular o espaço até então ocupado mais geralmente pela expressão *folk music*.

A designação tem a inquestionável vantagem de integrar num mesmo conceito a herança negra e a branca e salientar a realidade das mútuas influências surgidas no próprio quadro da escravatura e da segregação. Contudo, este enriquecimento só foi possível porque um longo e acidentado percurso foi prosseguido ao longo do século XX por um vasto núcleo de músicos e investigadores da *folk music* aos quais, para além da revelação do património de origem branca da América rural, se ficaram a dever, ainda nas décadas de 30 e 40, os primeiros esforços de fixação e estudo da música negra tradicional – *blues*, *work songs*, espirituais e *gospel*, repertório de *minstrels*.

Estas figuras incontornáveis da música norte-americana foram igualmente determinantes na protagonização e presença do fenómeno musical no quotidiano social e político dos EUA, levando a sua influência muito além das próprias fronteiras e

gerando uma determinante componente do panorama da música e da cultura juvenil posterior aos anos 60.

John e Alan Lomax, Pete Seeger, seu pai Charles Seeger, seus irmãos Peggy e Mike, Woody Guthrie, Lee Hays, Moses Asch, Harold Leventhal, a editora Folkways, os grupos Almanac Singers e The Weavers são um primeiro capítulo que prosseguiria com o *revival folk* dos anos 60, o Movimento dos Direitos Cívicos e que prossegue o seu caminho.

Ruben de Carvalho

In recent years, music research has adopted the term “roots music” to designate the vast breadth of traditional and popular North American music, thus renaming an area generally known as “folk music”. In a single concept, “roots music” comprehends both the black and the white heritage whilst emphasizing their mutual influences generated within the contexts of slavery and segregation – the legacy of white rural America as well as traditional black music (blues, work songs, spirituals, gospel and minstrels).

12 de Janeiro · John e Alan Lomax, Charles e Ruth Seeger

A busca das raízes populares e de padrões de autenticidade para a realidade musical criada pela gravação, pela rádio e pela comercialização.

19 de Janeiro · Woody Guthrie, Pete Seeger, os Almanac Singers

O movimento sindical. A Depressão e a II Guerra. Nashville.

26 de Janeiro · The Weavers, a televisão e McCarthy

O êxito da *folk*. A ligação à música negra: Josh White, Leadbelly, Sonny Terry, Elizabeth Cotton. Moses Asch e a Folkways. As listas negras.

2 de Fevereiro · As universidades e os baby boomers

A *folk* nos anos 60. Os Direitos Cívicos e o Vietname. Dylan, Baez, Malvina Reynolds, Judy Collins, Phil Ochs, Paxton. Newport.

9 de Fevereiro · A folk, o rhythm & blues e o rock urbano

Acústica e electricidade. Newport 1965, Woodstock 1969.

TEATRO 13, 14 E 15 DE JANEIRO

21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração 3h00 · Falado em húngaro com legendas em português
15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Um espectáculo do Teatro Krétakör

Com Eszter Csákányi, József Gyabronka, Zsolt Nagy, Annamária Láng, Tilo Werner, Sándor Terhes, Péter Scherer, Borbála Péterfy, Lilla Sárosdi, László Katona Tradução húngara Géza Morcsányi Dramaturgista Anna Veress Cenografia Márton Ágh, Tamás Bányai Assistente de Encenação Péter Tóth Director de Produção Máté Gáspár Equipa Técnica Lajos Bódi, András Éllető, Zoltán Gyorgyovics, Julcsi Kiss, Miklós Mervel, László Szilvágyi Encenação Árpád Schilling Estreia 23 de Outubro de 2003 no Fészek Klub Kupaletterem, Budapeste

Siráj (A Gaivota)

de Anton Tchekhov



© Bence Kovács

Dez actores, alguns adereços e a luz quase sempre igual são os meios mínimos a que o Teatro Krétakör chegou para esta *Gaivota* húngara. Nada de samovares, aparadores e figurinos de época; a gaivota vem dentro de um saco de plástico. “Quisemos mostrar uma história de hoje sobre pessoas de hoje”, dizem: com “pessoas que vivem, amam, representam, mentem a si próprias e deixam que outras lhes mintam, que lutam pela felicidade, pelo amor, pelo sucesso – quando as espera apenas um fracasso inevitável”. Fizemos algumas alterações no texto, eliminando referências demasiado localizadas no tempo mas recorrendo também a versões anteriores da peça. Não quisemos portanto ser fiéis a todo o custo, e para mostrar os desvios escreveram o título, em húngaro, com um erro ortográfico. Mas face aos problemas estéticos que a peça há mais de cem anos colocava (sobre o talento, as “formas novas” e as “formas antigas”) o espectáculo é de uma fidelidade e seriedade irrepreensíveis.

O Teatro Krétakör foi fundado em 1995 por Árpád Schilling. Começou como uma mão-cheia de actores que produzia anualmente um espectáculo independente e é actualmente uma das companhias húngaras mais conhecidas na Europa.

“Krétakör” quer dizer “círculo de giz”, por causa do *Círculo de Giz Caucásiano* de Brecht: uma pequena área delimitada e escolhida no espaço, onde acontecem coisas importantes e emocionantes, onde surgem

conflitos e se tomam decisões. Depois o giz será levado pelas solas dos sapatos e lavado pela chuva, portanto desenhamos outro círculo noutra lugar e esse passa a ser o nosso espaço escolhido, o nosso teatro.

Krétakör

“We wanted to show a story of today about people of today”, they say: with “people living, loving, acting, lying to themselves and allowing others to lie to them, fighting for their happiness, for love, for success – when all that expects them is an inevitable failure”.

The Krétakör Theatre was founded in 1995 by Árpád Schilling. It started out with a handful of actors producing an independent yearly show and is now one of the most renowned Hungarian companies in Europe.

Em paralelo

15 de Janeiro · 18h00 · Tchekhov, por que ponta lhe pegar
Conversa com Árpád Schilling e Mónica Calle



Apoio

CONFERÊNCIAS ÀS 6^{as} FEIRAS · 14 JANEIRO, 11 FEVEREIRO E 11 MARÇO

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Produção Centro de Estudos da História das Ciências Naturais e da Saúde (CEHCNS) - Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral (IICBRC) / Culturgest **Com o apoio da** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

Histórias da Ciência

Os Dez Primeiros Capítulos



De História da Ciência fala-se pouco em Portugal, mas esta lacuna do conhecimento refere-se a um universo que é fundamental entrever para conseguirmos entender com melhores referências o chão onde hoje assentamos realmente os pés. Seria muito importante preenchermos este vazio. Tudo o que está por divulgar junto dos portugueses refere-se a um território fascinante e multifacetado, em que se entrecruzam conhecimentos vindos da pesquisa filosófica, da iniciação à magia, dos segredos da bruxaria, da inquietação religiosa, da observação dos fenómenos naturais e da experimentação sobre as potencialidades da vida.

Nestas conferências, vamos reunir alguns dos que, entre nós, entregaram a sua vida intelectual a estes estudos, ou os incorporaram na sua metodologia de aproximação à ciência moderna, para explorarmos a fundo as potencialidades deste filão, tocando em vários dos pontos-chave do seu travejamento. E vamos fazê-lo num ambiente propício à reflexão e à análise, e que nos permita uma interacção tranquila com o público. Uma das nossas grandes preocupações é falar de temáticas complexas de forma acessível, pulverizando a torre de marfim que normalmente esconde estas conversas. Quando todos soubermos mais sobre a estruturação do nosso passado, depois de um périplo por alguns pensamentos e criações da civilização ocidental, abrangendo os nossos diferentes períodos

históricos, com as suas tessituras específicas tanto sociais, como económicas, como morais e políticas, certamente que lidaremos melhor com o presente. E, só assim, poderemos planear melhor o futuro.

Clara Pinto Correia
e José Pedro Sousa Dias
CEHCNS-IICBRC

In Portugal, little is said about the history of science and so it would be very important to fill this gap. The Portuguese are still to be acquainted with this fascinating and multifaceted domain, that encompasses knowledge obtained from philosophical research, initiation to magic, witchcraft, religious questioning, the observation of natural phenomena and experiments with life's potentialities. Throughout these conferences, we shall hear some of those scholars who have devoted their intellectual lives to the pursuit of these studies, or have incorporated them in their method of approaching modern science. Our aim is to delve into this rich subject whilst touching upon some of its cornerstones. And we shall carry it out in an atmosphere that invites reflection and analysis and allows for a quiet interaction with the audience. One of our major concerns is to talk of complex matters in an accessible way.

14 de Janeiro · Prof. Fernando Barriga Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Geologia: afinal houve um princípio, e vislumbra-se um fim

11 de Fevereiro · Prof. Ricardo Coelho Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, Fac. de Ciências da Univ. de Lisboa
Energia: a história de uma boa ideia

11 de Março · Prof.^a Ana Maria Rodrigues Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Anjos ou homens? Reflexões sobre a identidade do género do Clero masculino medieval

Este ciclo terá continuidade até Junho de 2005.

MÚSICA 20 E 21 DE JANEIRO

19h00 · Grande Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, dentro dos lugares disponíveis.

As senhas poderão ser levantadas na bilheteira da Culturgest a partir do dia 17 de Janeiro de 2005)

Concertos de Encerramento do 3º Workshop da Orquestra Gulbenkian para Jovens Compositores



Com o presente *workshop*, o Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian dá continuidade a uma iniciativa pioneira, lançada com êxito em 2003, e que trouxe um novo incremento à sua actividade de incentivo à criação musical.

As obras a apresentar nestes concertos, em 1ª audição absoluta, foram seleccionadas de entre as apresentadas por doze compositores com idades até trinta e cinco anos. Tiveram consideração preferencial os compositores ainda sem experiência orquestral ou em início de carreira. A selecção esteve a cargo de uma comissão de leitura presidida por Emmanuel Nunes.

Through this *workshop*, the Music Service of the Calouste Gulbenkian Foundation gives continuity to a pioneering initiative successfully launched in 2003, adding zest to Gulbenkian's incentive policy towards musical creation.

The twelve pieces performed will be selected from the works submitted by composers under the age of thirty-five. Composers without previous orchestral experience or at the start of their careers will be given a measure of preferential consideration. The reading commission responsible for the selection is presided by Emmanuel Nunes.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTO DE JAZZ 28 DE JANEIRO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Trompete e Flugelhorn Enrico Rava **Trombone** Gianluca Petrella **Piano** Andrea Pozza

Contrabaixo Ares Tavolazzi **Bateria** Roberto Gatto

Quinteto de Enrico Rava



Enrico Rava, nascido em 1939, é sem dúvida o músico de jazz italiano mais conhecido internacionalmente. Em quarenta anos de carreira como trompetista e compositor, gravou mais de noventa álbuns, vinte e cinco dos quais como líder. Viveu e trabalhou em Nova Iorque entre 1967 e 1974, onde encontrou músicos como Don Cherry, Mal Waldron, Steve Lacy, Cecil Taylor, Charlie Haden, entre muitos outros. Apresentou-se em digressão ou em concertos por todo o mundo e nos mais importantes Festivais. Numerosas vezes eleito o melhor músico do ano na votação anual organizada pela revista italiana *Musica Jazz*, foi ainda vencedor nas categorias de “Melhor Grupo” e “Melhor Álbum Italiano”. Em 2002 foi-lhe concedido o prémio JazzPar, em Copenhaga, um dos mais importantes prémios do mundo do jazz, atribuído anualmente por um júri internacional.

Se na sua produção mais antiga visitava frequentemente o *free jazz*, hoje em dia Rava “toca de forma quase clássica, destacando não tanto a influência de Miles, mas uma simplicidade e melodismo à Chet Baker”. (Raul Vaz Bernardo, in *Expresso* de 10/06/04)

O concerto que vem apresentar à Culturgest é baseado no seu mais recente registo para a ECM, *Easy Living*, em que lidera um quinteto de excelentes músicos italianos.

Enrico Rava is undoubtedly the most internationally renowned Italian jazz musician. In the course of a career spanning forty years, this trumpeter and composer has recorded over ninety albums, twenty-five of which as a leader. In 2002, in Copenhagen, he received the JazzPar award, one of the most prominent in the jazz world. If in his oldest production he made frequent incursions into free jazz, nowadays Rava “plays almost classically, underlining not so much Miles’ influence, but a simplicity and melodious quality in the style of Chet Baker” (Raul Vaz Bernardo, in *Expresso*, 10/06/04).

DANÇA 5 E 6 DE FEVEREIRO

das 16h00 às 20h00 · Palco do Grande Auditório · Duração 4h00 · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Bal Moderne (Baile moderno), um evento festivo participado pelo público, produzido pela Companhia ROSAS. O Bal Moderne será igualmente realizado pelo Teatro Aveirense, Aveiro, nos dias 8 e 9, e pelo Teatro Viriato, Viseu, nos dias 11 e 12.

Bal Moderne

Baile Moderno



Três danças de aproximadamente 3 minutos cada, especialmente concebidas para o *Bal Moderne*, são ensinadas ao público durante uma *matiné* de Baile. Cada dança aprende-se em 45 minutos num ambiente agradável e festivo, o contrário de uma aula de dança convencional, e mais descontraído do que uma discoteca da moda.

Nem a idade nem a aptidão para a dança constituem um obstáculo ao prazer de participar no *Bal Moderne* – a mistura equilibrada das diferentes danças propostas durante a *matiné*, faz com que toda a gente encontre a que mais tem a ver consigo. As danças são concebidas para não excluir ninguém, nem mesmo aqueles que vierem sem par. No fim da *matiné*, o público pode dançar em conjunto, numa atmosfera que prima pelo calor humano, pela entreajuda pelo divertimento.

Cada uma das danças é coreografada por um artista de renome ou emergente. O *Bal Moderne* favoriza a revelação de jovens talentos que sejam verdadeiramente originais em matéria coreográfica. Dançar as suas mini-criações permite também ao público familiarizar-se com um processo de criação artística e assim tornar-se ele próprio um pouco artista. Cada uma das danças é transmitida aos participantes pelo seu criador ou por um bailarino profissional.

Um grupo de animadores é recrutado para ajudar o público durante o *Bal Moderne*. O seu entusiasmo e a sua energia são essenciais para o sucesso do *Bal Moderne*.

A *matiné* é animada por um DJ que manterá os participantes na pista de dança no ambiente particular do *Bal Moderne*. Entre cada sessão de 45 minutos há uma pausa de 15 minutos em que os participantes dançam 'livremente'. No final do baile, depois das 3 coreografias, o prazer da dança prossegue numa variada *matiné* dançante em que de quando em vez as 3 danças aprendidas são retomadas.

Poucos projectos aliam de forma tão simpática a arte com a grande e as práticas artísticas amadoras. A companhia Rosas, de Anne Teresa De Keersmaeker, em colaboração com o KunstenFESTIVALdesArts, convidou o *Bal Moderne* a vir a Bruxelas pela primeira vez em 1996 e a partir daí tornou-se o seu produtor. O *Bal Moderne* teve um enorme sucesso em Bruxelas durante o ano 2000, no quadro da Capital Europeia da Cultura, e de novo em 2002. Mais de 10 000 pessoas participaram nestas duas *matinés* de baile.

Michel Reillac, ao tempo director do Forum des Images, em Paris, criou o *Bal Moderne* em 1993, para o Festival Paris Quartier d'Été. O *Bal* teve logo um sucesso enorme e depois de Paris e Bruxelas já se realizou em muitos países, nomeadamente na Holanda, na Alemanha, em Portugal, no Canadá, na Dinamarca, na Suíça e em Inglaterra.

During a dance matiné, audience members will learn three dances of approximately three minutes. Each dance will be taught in a 45-minute period spent in a festive and pleasant atmosphere, unlike a conventional dance lesson or your average fashionable club. Dancing these mini-creations will bring the audience closer to the process of artistic creation, as well as allowing them to be a little artistic. Created especially for the Bal Moderne, each dance piece was choreographed by a renowned or upcoming artist.

DANÇA 12 E 13 DE FEVEREIRO

21h30 (dia 12) · 17h00 (dia 13) · Grande Auditório · Duração 1h00

18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Coreografia Mathilde Monnier **Música** PJ Harvey **Artistas associados à criação:** Dança Ayelen Parolin, Germana Civera, Corinne Garcia, Natacha Kouznetsova, I Fang Lin Lemoisson, Ana Sofia Neves Gonçalves, Filiz Sizanli, Mathilde Monnier **Trabalho de preparação** Germana Civera **Cenografia** Annie Tolleter **Luzes** Eric Wurtz **Figurinos** Dominique Favrègue **assistida por** Laurence Alquier **Realização Sonora** Olivier Renouf **Aconselhamento** Claude Espinassier **Co-produção** Centre Chorégraphique National de Montpellier Languedoc-Roussillon, Festival Montpellier danse 2004. Théâtre de la Ville et Festival d'Automne - Paris; DeSingel - Anvers - Bélgica
O Centre Chorégraphique National de Montpellier Languedoc-Roussillon, dirigido por Mathilde Monnier é subsidiado por Ministère de la Culture et de la Communication - Direction Régionale des Affaires Culturelles Languedoc-Roussillon, Ville de Montpellier, Montpellier Agglomération, Conseil Régional Languedoc-Roussillon, Conseil Général de l'Hérault

Publique

Público



© Marc Coudrais

A mais recente criação de Mathilde Monnier assenta totalmente na obra musical de PJ Harvey. Depois de ter criado várias peças com elencos maioritariamente masculinos, Mathilde Monnier cria com *Publique* uma peça feminina, sem ser uma peça sobre o género, em que a noção de prazer é omnipresente. A fusão com a música faz emergir a dança que pulsa nas memórias das bailarinas, e ao prazer de dançar junta-se o prazer de observar e de ser observado. O olhar das bailarinas umas sobre as outras é como que um espectador diante dos outros espectadores. *Publique* é também uma peça sobre a empatia entre bailarino e espectador.

Publique, the most recent creation by Mathilde Monnier, rest wholly on the musical work of PJ Harvey. In this deeply feminine piece, the fusing with the music releases the dance pulsating in dancers' memories and the pleasure of dancing meets the pleasure of watching and being watched. *Publique* is a piece about the empathy between dancer and spectator.

Publique será também apresentado pelo Rivoli Teatro Municipal, Porto, a 17 de Fevereiro, às 21h30, e pelo Teatro Viriato, Viseu, a 19 de Fevereiro, às 21h30.

Com o apoio da AFAA - Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês

CONFERÊNCIAS ÀS 4^{as} FEIRAS · DE 16 DE FEVEREIRO A 16 DE MARÇO

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Dois Injustos Esquecidos do Jazz Moderno

LENNIE TRISTANO (1919-78) ERIC DOLPHY (1928-64)

por Manuel Jorge Veloso



Lennie Tristano



Eric Dolphy

Desde que o jazz é melhor estudado e conhecido e a partir do momento em que o suporte discográfico passou a conservar, como forma quase única de registo e preservação, os mais importantes espécimes deste domínio musical, sempre os vultos dos grandes génios que lhe afeiçoaram a(s) forma(s) assomaram em primeiro lugar à memória dos que ouvem jazz ou dos que sobre ele escrevem.

Sendo certo que este hábito e esta preguiça têm contribuído para aprofundar o injusto esquecimento de toda uma legião de músicos de segundo plano – cuja musicalidade é impossível desprezar – tudo se torna mais grave quando as vítimas conjunturais desse arbítrio são músicos de elevado gabarito.

Embora em geral exaltados pelo seu espírito inovador, podem mesmo assim enumerar-se neste novelo de incomodidade e descuido dois músicos que provocaram, no plano instrumental e composicional, inequívocas mudanças qualitativas no jazz moderno: Lennie Tristano e Eric Dolphy.

É por isso que Manuel Jorge Veloso, numa série de cinco conferências que o autor gostaria de voltar a chamar sessões fonográficas – “em memória da nossa militante divulgação do jazz nos anos 60 do século passado” –, vai procurar reparar esse agravo, debruçando-se sobre a obra e

o legado desses dois mestres e investigando as conjunturas que terão, porventura, corrido para uma tão recorrente omissão.

Unfairly overlook in the complicated makings of jazz music history, Lennie Tristano and Eric Dolphy are two outstanding musicians who have contributed for the improvement of modern jazz, in both performance and composition. Jazz expert Manuel Jorge Veloso will try to right this wrong in the course of five conferences, where he will delve into the work and legacy of these two masters.

16 de Fevereiro

A paisagem musical do jazz nas décadas de 40 a 60 do século XX

23 de Fevereiro

A estética de Lennie Tristano como alternativa reformista ao bebop

2 de Março

Lennie Tristano, a sua “escola”, os seus “alunos”

9 de Março

Eric Dolphy: uma voz diversa na revolução do free jazz

16 de Março

Eric Dolphy e os seus contemporâneos

MÚSICA 26 DE FEVEREIRO

21h30 · Pequeno Auditório · Duração 1h20 · 10 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Voz, Guitarra, Percussão Pierre Soula Solisto e Etienne Ndong

Música Tradicional Serere



A Exposição *O Universal? Diálogos com Senghor* é também uma homenagem a Senghor, um dos pioneiros de um conceito de uma cultura universal de que a “negritude” seria simultaneamente fundadora e herdeira.

Senghor nasceu em Joal, pertencendo à etnia serere, a segunda mais numerosa do Senegal e de onde tem saído a maioria da elite do país. A música do Senegal é conhecida internacionalmente sobretudo através de Youssou N’Dour, o mais famoso representante de uma modernidade musical urbana, em que se entrelaçam influências muito diversas com as tradições senegalesas.

No concerto desta noite, especialmente concebido para a Culturgest, apresentamos dois músicos guitarristas e percussionistas que enveredaram por uma linha diversa, tributária da tradição da cultura rural serere. Habitando em Joal, nunca se apresentaram fora do seu país. Se Pierre Soula Solisto estudou no Conservatório Nacional de Música e de Artes Dramáticas de Dakar de onde saiu para ensinar música nas escolas, e é actualmente professor no seminário de Ngazobil, Etienne Ndong é um autodidacta, pertencente a uma família de artistas e músicos, filho de Binta Marie, que foi uma das grandes intérpretes da tradição serere de Joal. Aí a música está sempre presente nos grandes momentos da vida individual e comunitária, como os nascimentos, funerais, baptismos, circuncisão, torneios de luta (o desporto nacional do Senegal). Um concerto que é outra forma de homenagear Leopold Sédar Senghor, uma figura maior da cultura universal, o “Presidente-sol” da independência senegalesa.

Especially designed for Culturgest, this concert introduces Pierre Soula Solisto and Etienne Ndong, two guitar-players and percussionists who explore the tradition of the serere rural culture of Senegal. Pierre Soula Solisto studied in the national Conservatory in Dakar and is now a music teacher, whilst Etienne Ndong is a self-taught musician, born in a family of artists. Living in the heart of serere culture, in Joal, this is their first presentation abroad. This concert is also a tribute to Leopold Sédar Senghor, a leading figure of world culture, the “Sun-President” of Senegalese independence.

MÚSICA 27 DE FEVEREIRO

18h30 · "Journey Across The Impossible" - Projecção de filmes mudos com música ao vivo
Grande Auditório · Duração 1h00 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Filmes: *The Black Imp* e *The Dancing Pig* do Trio de Maravilhas do Cinema de George Melies, 1905; *At Land* de Maya Deren, 1944; *His Phantom Sweetheart* de Ralph Ince; *The New York Hat* (realizador desconhecido); *The Collapse of the Bridge over the Tacoma Narrows* (Imagens de arquivo e filme amador), 1940; *Dream of a Rarebit Fiend* (realizador desconhecido), 1908.

21h30 · Concerto · Grande Auditório · Duração 1h40 · 12 Euros (Jovens até 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Programa: *Kaval Sviri* (Música Tradicional Búlgara); *July* de Michael Torke; *Sunflower* de Carlos Azevedo; *Is this a Fugue?* de Mário Laginha; *Smoking Aria* de Bernardo Sasseti; *Four for Tango* de Astor Piazzolla; *Songs for Tony* de Michael Nyman; *Short Cuts* de Luis Tinoco; *Blue Cell* de Joby Talbot; *Spirits of the Dance* de Barbara Thompson

Saxofones Tim Redpath, Rob Buckland, Andy Scott, David Roach

Apollo Saxophone Quartet



© Pauline Neild

Respondendo a uma encomenda de 1998 de Phoenix Arts de Leicester, o Apollo Saxophone Quartet escreveu um número apreciável de novas obras para acompanhar a projecção de filmes mudos a preto e branco. O grupo escolheu uma série de filmes curtos, muitos dos quais dos primeiros tempos das experiências no cinema, nos inícios do século XX, agrupou-os e fez-lhes corresponder um conjunto de partituras originais que trazem uma nova luz a estes filmes habilidosos, provocadores e bizarros, reforçando o seu sentido original, muitas vezes tornando um filme, com mais de cem anos, muito comovedor e relevante para o público do século XXI.

O Apollo Saxophone Quartet é internacionalmente reconhecido como um dos grupos contemporâneos mais inovadores e estimulantes que emergiram nos últimos anos. Formado no Royal Northern College of Music em 1985, o grupo desenvolveu um repertório original com influências de uma grande variedade de culturas e disciplinas, combinando a música clássica contemporânea com o jazz, a folk e a world music. Tem-se apresentado nos mais importantes festivais e salas do Reino Unido, Europa e Japão e participado regularmente em programas de rádio e televisão.

Desenvolvendo uma política de encomendas e de criações de novas obras dos mais relevantes compositores da actualidade, acrescenta ao seu repertório obras compostas pelos seus músicos.

O seu primeiro CD, *First & Foremost*, para a etiqueta Dacca's Argo, alcançou, no primeiro mês de vendas o terceiro lugar da lista dos discos de música clássica mais vendidos no Reino Unido.

Recentemente gravou, ainda para a etiqueta Decca, um CD integralmente dedicado a obras de compositores portugueses contemporâneos, algumas das quais integram o programa do concerto desta noite.

Para mais informações consulte o site www.apollosaxophonequartet.com

[Following a commission from the Phoenix Arts in Leicester, the Apollo Saxophone Quartet wrote a considerable number of news works to accompany the projection of silent black-and-white movies. The group chose a series of short films, dating back to the early 20th century and the first experiments in motion picture. The Apollo Saxophone Quartet is internationally recognized as one of the most innovative and stimulating contemporary groups to have emerged in recent years.](http://www.apollosaxophonequartet.com)
www.apollosaxophonequartet.com

TEATRO 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11 E 12 DE MARÇO

21h30 · Casa d'Os Dias da Água · Duração prevista 2h00 · Falado em inglês, sem legendas

10 Euros (7,5 Euros para maiores de 65 anos, menores de 25 anos, profissionais do espectáculo e estudantes)*

Um espectáculo de Tg STAN Com Carly Wys, Frank Verduyssen, Tiago Rodrigues **Desenho de luzes** Thomas Walgrave **Uma produção** TG Stan e Mundo Perfeito **em co-produção com** Culturgest, Casa d'Os Dias da Água, BIT (Bergen), Black Box (Oslo) e Tramway (Glasgow) **Produtora executiva em Portugal** Magda Bizarro
A companhia STAN é composta por Raf De Clercq, Jolente De Keersmaeker, Sara De Roo, Damiaan De Schrijver, Kristel Marcoen, Renild Van Bavel, Sara Vanderieck, Frank Verduyssen e Thomas Walgrave

Bérénice

de Jean Racine



Presença regular em Portugal desde 1997, a companhia belga STAN criou fortes laços com Tiago Rodrigues. Depois de participar num *workshop*, juntou-se à companhia em *Point Blank* e *Les Antigones*. Participa agora em *Bérénice*, a nova produção dos STAN.

“Centrada no actor” e “não-dogmática” são expressões-chave que caracterizam os STAN. O lado não-dogmático reflecte-se no nome (Stop Thinking About Names) e no repertório: um conjunto híbrido de textos, exprimindo invariavelmente uma crítica social, onde Cocteau e Anouilh estão ao lado de Tchekhov, Bernhard junto a Ibsen e comédias de Wilde e Shaw junto a ensaios de Diderot. Esta diversidade não vem de um desejo de fazer coisas para todos os gostos, surge antes de uma atitude deliberada e persistente de construção de um repertório. Para os STAN o actor é a base. Embora a companhia trabalhe sem encenador e se recuse a harmonizar – ou talvez por causa desta teimosia – as representações dos STAN têm uma fortíssima unidade. O prazer dos actores no seu trabalho faz faísca, enquanto se comunicam afirmações sociais e mesmo políticas sem moralizar nunca.

Em *Bérénice*, três actores atrevem-se a representar, em inglês, uma das mais célebres peças do dramaturgo francês Jean Racine (1639-1699) – a única das suas tragédias que não acaba num banho de sangue. A história é a de um amor impossível: Bérénice, a rainha da Palestina, é expulsa de Roma pelo imperador Titus porque os seus cidadãos não admitem que ele case com uma rainha estrangeira.

O espectáculo será criado em Lisboa e a digressão, até ao início de Maio, inclui apresentações noutras cidades portuguesas, bem como no Reino Unido e na Noruega.

Three actors venture to perform in English one of the most famous plays by French playwright Jean Racine (1639-1699) – the only one of his tragedies that does not end in a bloodbath.

It is the story of an impossible love: Bérénice, queen of Palestine, is cast out of Rome by Emperor Titus, whose citizens will not allow him to marry a foreign ruler.

* Reservas de bilhetes na Culturgest até 48 horas antes do espectáculo. Levantamento de bilhetes na Casa d'Os Dias da Água no dia do espectáculo. Casa d'Os Dias da Água · Rua D. Estefânia 175, 1000-154 Lisboa · Tel. 21 314 03 52

TEATRO 12 E 13 DE MARÇO

21h30 (dia 12) · 17h00 (dia 13) · Grande Auditório · Duração 1h30 · Falado em francês com legendas em português
15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Um espectáculo de *Sentimental Bourreau* a partir de textos de Serge Daney

Adaptação e encenação Mathieu Bauer **Cenografia** Mathieu Bauer, Jean-Marc Skatchko **Som** Alain Gravier

Vídeo Stéphane Lavois (assistência de Mathilde Bertrand) **Luz** Jean-Marc Skatchko **Com** Judith Henry, Aurélia Petit, Kate Strong **Músicos** Mathieu Bauer, Lazare Boghossian, Sylvain Cartigny, Joachim Latarjet

Co-produção MC93 Bobigny, Maison de la Culture d'Amiens, Le Carreau-Scène Nationale de Forbach, Sentimental Bourreau **Com o apoio de** DRAC Ile de France, Ministério da Cultura e da Comunicação-DMDTS (Ajuda para a criação de obras dramáticas) e da Spedidam **Estreia** 14 de Novembro de 2003, MC93 Bobigny, Paris

L'Exercice a été profitable, Monsieur

O exercício foi proveitoso, caro senhor



Serge Daney (1944-1992) foi um dos mais importantes críticos de cinema do séc. XX. Começou a escrever nos *Cahiers du Cinéma* em 1964, publicação que dirigiu entre 1973 e 1979. Torna-se depois responsável pelo serviço de cinema do jornal *Libération*, onde escreve também sobre outras imagens. Em 1992 funda a revista *Trafic*. Morreu de sida em Junho desse ano. Sobre a sua função como crítico escreveu um dia: “Eu não fui um grande servidor, mas, creio, fui bom nas respostas, como o Jimmy Connors.”

Foi talvez o ténis que primeiro me deu uma ideia do que podia ser um espectáculo em volta de Serge Daney. Ora imaginem:

– um *court* de ténis com a sua rede, as suas linhas brancas, a sua arca frigorífica, a sua cadeira de árbitro, o seu *placard* com a pontuação...

– três atrizes: duas jogadoras que dialogam servindo-se de réplicas do cinema (tipo McEnroe a mandar vir com o árbitro, enviando-se não bolas mas postais como outros tantos territórios atravessados por Daney), medindo-se uma à outra recorrendo a referências cinematográficas. Uma árbitro, que não hesita em comentar as suas “trocas” cinéfilas atribuindo pontos, jogos, sets depois de uma tirada magnífica sobre o neo-realismo italiano a uma das jogadoras ou sobre o erotismo de Cary Grant à outra.

– quatro músicos, reconstituindo por fragmentos (como se monta um filme)

uma melodia que surge ali, palpável, como imagens, atrever-nos-íamos.
– um jogo entre Borg e McEnroe inscreve-se em filigrana no espectáculo.

Mathieu Bauer

Sentimental Bourreau é um colectivo de actores, músicos e artistas plásticos criado em 1989. Os seus trabalhos abalam as hierarquias do teatro, procurando desvios nos textos (filosofia, ensaios, crónicas, argumentos cinematográficos), na matéria visual e no universo musical (da banda sonora à música ao vivo).

Produziram espectáculos a partir de textos de autores como Godard, Georges Didi-Hubermann, Elias Canetti, Heiner Müller. Preparam actualmente *Rien ne va plus*, sobre o universo do casino e do jogo.

Serge Daney (1944-1992) was one of the leading film critics of the 20th century. He began writing for the Cahiers du Cinéma in 1964 and went on to become head of the film section in the newspaper Libération, where he also wrote about other images, including tennis.

It was perhaps tennis which led into making a show around Serge Daney. Picture this: a tennis court, with its net and score board; two players sizing each other up resorting to film references; live music, somewhat like a soundtrack.

Em Paralelo:

10 de Março - 18h30 - *A Sombra do Caçador*, filme de Charles Laughton apresentado por Mathieu Bauer

12 de Março - 16h00 - *Itinéraires d'un ciné-fils*, entrevista televisiva de Régis Debray a Serge Daney, apresentada por João Mário Grilo

13 de Março - 19h00 - Debate sobre Daney e este espectáculo, com Serge Toubiana, Augusto M. Seabra e Alberto Seixas Santos

Com o apoio da AFAA - Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês

CONCERTO DE JAZZ 18 DE MARÇO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 20 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Piano Chano Domínguez **Contrabaixo** Mario Rossy **Bateria** Marc Miralta **Cante e Palmas** Blas Cordoba "Kejo"
Baile e Palmas Tomás Moreno "Tomasito"

Chano Domínguez Quinteto



Chano Domínguez nasceu em Cádiz, em 29 de Março de 1960, e o seu primeiro contacto com a música, pela mão de seu pai, foi o flamenco. Aos 8 anos ofereceu-lhe o seu primeiro instrumento, uma guitarra flamenca com a qual começou a tocar, de ouvido, as melodias que ouvia em casa. Com 18 anos forma o seu primeiro grupo, Cai, de rock andaluz, onde tocava teclados, gravando três discos para a editora CBS. Atraído pelo jazz, em 1981 integra, como teclista, a banda Hiscadix, uma formação mítica de jazz espanhol onde ganha uma sólida reputação como músico, vários prémios e presenças em Festivais. Gravou numerosos discos a solo, com grupos que lidera ou acompanhando cantores como Martirio, Ana Belén ou Marta Valdez, e desenvolveu uma carreira vertiginosa que o tem levado a muitos países e a prestigiados Festivais. É considerado um dos maiores expoentes do Jazz Flamenco.

Este concerto é baseado no seu disco *Oye cómo viene*, editado em 2000 (a que corresponde o DVD *Mira cómo viene*), nomeado para os Grammy na categoria de Jazz Latino e aclamado pela crítica.

Born in 1960, in Cadiz, Chano Domínguez is considered the foremost representative of Flamenco Jazz. He has recorded several solo albums, as well as albums as leader or alongside singers such as Martirio, Ana Belén or Marta Valdez. This concert is based on his album *Oye cómo viene*, released in 2000, which received critical acclaim and a Grammy nomination for the category of Latin Jazz.

CONFERÊNCIAS ÀS 4^{as} FEIRAS · DE 30 DE MARÇO A 27 DE ABRIL

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Especulações Críticas Sobre Cinco Momentos da Música do Século XX

por *António Pinho Vargas*



© Gráficos do Futuro

Partindo de uma temática particular em cada um dos cinco momentos estas especulações críticas levantam hipóteses novas ou mesmo heterodoxas sobre a música do século XX.

Face às narrativas artísticas e ideológicas auto-construídas procura-se levantar alguns véus e propôr visões alternativas em relação aos discursos habituais.

António Pinho Vargas

Five pivotal moments in 20th century music are the subject of five sessions of critical analysis and speculation, each centred on a specific theme. Giving rise to new and even unorthodox hypothesis, these sessions will fuel discussion and reflection and propose alternative visions which defy self-constructed artistic and ideological narratives.

António Pinho Vargas

30 de Março · Schoenberg-Stravinsky-Adorno-Webern: uma constelação psicológica complexa.

Análise das múltiplas relações entre os três compositores e o filósofo da nova música.

**6 de Abril · Óperas e discursos: autolegitimação e “inconsistências estilísticas”:
Berg, Stravinsky, Zimmermann e Ligeti.**

Investigação sobre o uso de “estilos” nas óperas destes compositores e dos discursos críticos sobre o assunto.

13 de Abril · Pierre Boulez - estruturas ou invenções, uma autocrítica prática.

Partindo do livro de Boulez Jalons de 1989, passagem em revista das perspectivas críticas do próprio sobre as suas obras da primeira fase e das obras recentes.

20 de Abril · Músicas de 60: um espírito do tempo e as relações esquecidas.

Contaminações: Improvisação, obra aberta, free jazz, oriente, zen; relações entre a high e low culture.

27 de Abril · Anos 80: arte, política, economia e como chegamos até aqui.

O plano Marshall e a vanguarda de 50, o fim do Cold War Style, o neo-liberalismo e o regresso paradoxal da ideologia soviética da “arte para o povo”.

EXPOSIÇÃO DE 19 DE JANEIRO A 26 DE MARÇO

Galeria 1 · 2 Euros

Comissária Marie-Thérèse Champesme **Artistas** Mushana Ali, Maria Thereza Alves, Taysir Batniji, Jack Beng-Thi, Marie-Noëlle Boutin, Maxence Denis, Angela Ferreira, Kan-si, Fodé Camara, Ludovic Linard, Myriam Mihindou, Anri Sala e Jimmy Durham

O Universal? Diálogos com Senghor



Myriam Mihindou. *Etreeen*, 2004, vídeo.

Exposição de homenagem a Léopold Senghor (1906-2001), Presidente da independência do Senegal, celebrado também como poeta e autor de escritos teóricos sobre cultura e política, e um dos grandes impulsionadores da utopia de uma civilização universal, fundada no diálogo e na cooperação entre os povos e as culturas, de que a 'negritude' seria ao mesmo tempo fundadora e herdeira. São apresentadas obras (instalações, desenhos, vídeos, fotografias) de doze artistas provenientes de diferentes regiões do planeta, que foram produzidas durante ou na sequência de um encontro artístico e intercultural em Joal-Fadiouth, cidade senegalesa onde nasceu Senghor, dando testemunho das reflexões suscitadas em cada artista pela interacção com essa realidade social e cultural.

This exhibition pays tribute to Léopold Senghor (1906-2001), President of the Independence of Senegal and also a celebrated poet and author of theoretical works on culture and politics, as well as one of the greatest champions of the universal civilization utopia. The works featured in *The Universal* (installations, drawings, videos and photos) were produced by twelve artists from different parts of the globe during or following an artistic and intercultural meeting in Joal-Fatiouth, the Senegalese town where Senghor was born.

Visitas guiadas: todos os domingos às 16h00

CULTURGEST PORTO DE 22 DE JANEIRO A 2 DE ABRIL

Exposição · Entrada Gratuita

Comissário Wulf Herzogenrath **Artistas** Bernd e Hilla Becher, Andreas Gursky, Candida Höfer, Axel Hütte, Simone Nieweg, Thomas Ruff, Jörg Sasse, Thomas Struth, Petra Wunderlich

Distância e Proximidade

Fotografia Alemã



Bernd e Hilla Becher. *Gasbehälter, Berlin-Schöneberg*, 1992

A fotografia contemporânea alemã é frequentemente associada a um estilo distanciado e objectivo cujo desenvolvimento foi muito influenciado pelos fotógrafos Bernd e Hilla Becher. As suas fotografias de edifícios industriais, feitas desde os anos 60, com a sua inventariação de formas e construção de tipologias, com o primado dado aos valores formais e estruturais da imagem fotográfica na vizinhança de uma estética minimalista, ficaram como referência determinante para uma geração inteira de fotógrafos. *Distância e Proximidade* põe em confronto obras dos Becher com as de oito fotógrafos alemães seus antigos alunos na Kunstakademie de Düsseldorf, alguns dos quais (como Ruff, Struth, Gursky ou Höfer) se afirmaram como nomes incontornáveis na fotografia contemporânea.

Contemporary German photography is frequently associated with a distanced and objective style whose development was largely influenced by photographers such as Bernd and Hilla Becher. Their pictures of industrial buildings have established themselves as a reference for a whole generation of photographers. *Distance and Proximity* confronts the works of Becher with those of eight German photographers, former students of his at the Kunstakademie in Düsseldorf, some of whom (such as Ruff, Struth, Gursky and Höfer) are now leading figures in contemporary photography.

serviço educativo

O Universal? Diálogos com Senghor

Doze artistas de várias nacionalidades apresentam na Galeria 1 da Culturgest o resultado do diálogo que, em Dezembro de 2003, tiveram com o povo de Joal-Fadiouth, terra-natal de Léopold Sédar Senghor, o primeiro Presidente da República do Senegal, cuja cultura se baseia na tolerância e espírito de união. Intercâmbio de culturas ou a proposta em formato artístico de uma verdadeira universalidade cultural? Algo para ser descoberto, numa casa do mundo.



Kan-si. A ponte dos olhares, instalação em Joal-Fadiouth, 2003

Actividades para jovens e adultos relacionadas com a exposição

Visitas guiadas com convidados

Marie-Thérèse Champesme (comissária da exposição) · 19 de Janeiro · 18h30

Visitas guiadas temáticas

Nos primeiros domingos e quartas-feiras de cada mês · Preço – ingresso na exposição
Outras datas disponíveis para grupos com inscrição prévia. Ver página seguinte.

• **Diálogos com a Fotografia**

Quarta-feira, 2 de Fevereiro, 18h30 · Domingo, 6 de Março, 17h30

Num registo que não é ingénua alguns artistas nesta exposição optaram por dar voz às suas ideias através do registo fotográfico. Uma visita guiada que aborda as questões teóricas da fotografia: do retrato à paisagem, da aura ao índice, um percurso para todos.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos e Patrícia Brás · Orientação Patrícia Brás

• **Diálogos com o Vídeo**

Domingo, 6 de Fevereiro, 17h30 · Quarta-feira, 2 de Março, 18h30

Uma viagem pelas vozes dos artistas que nesta exposição optaram por se expressar através do registo vídeo. Mero suporte ou imprescindível registo para esta experiência de vida inédita?

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos e Marta Moreira · Orientação Marta Moreira

Visitas Guiadas Gerais

Todos os domingos, às 16h00 · Preço - ingresso na exposição

serviço educativo

Actividades para crianças e jovens relacionadas com a exposição

Visitas-jogo à exposição mediante marcação prévia para grupos escolares

I *Imagens Coscuvilheiras*

Dos 3 aos 8 anos. Visita-jogo para descobrir, descrever e encontrar...

São curiosas e intrópidas, as imagens desta caixa.

Descobre onde estão escondidas e ganha o jogo do encaixa!

II *E se tu e eu fossemos uma árvore?*

Dos 3 aos 8 anos. Visita-jogo de conhecimento do mundo, desenvolvimento da motricidade fina e expressão plástica.

Se fosses uma árvore que raízes e ramos escolherias?

III *Conversa fiada*

Dos 3 aos 12 anos. Visita-jogo de expressão oral e plástica.

Com dois copos de plástico e um fio encerado vamos construir um telefone super engraçado!

IV *O meu primeiro passaporte*

Dos 3 aos 12 anos. Visita-jogo de desenvolvimento da motricidade fina, observação, expressão plástica e crítica.

Que livro é este tão especial, que te leva em viagens malucas?

V *Diálogos com as imagens*

Dos 9 aos 12 anos. Visita-jogo para descobrir, descrever e encontrar...

Consegues ouvir o que estas imagens têm para te dizer?

Que histórias têm para contar?

VI *1+1+1=1? Que conta é esta?*

Dos 9 aos 12 anos. Visita-jogo de conhecimento do mundo, desenvolvimento da motricidade fina e expressão plástica.

Do que é que gostas de fazer? O que é que gostas de ver? Do que é que gostas de falar? Consegues criar um clã e construir as tuas origens e o teu futuro?

Férias da Páscoa na Culturgest

De 21 a 24 de Março · Preço por visita-jogo – 1 €

Na semana de férias da Páscoa traz o teu melhor amigo e vem à exposição jogar, aprender e também brincar! Inscreve-te já!

- 21 e 22 de Março (5-8 anos) · Das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h30
Visitas-jogo I, II, III e IV.
- 23 e 24 de Março (9-12 anos) · Das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h30
Visitas-jogo III, IV, V e VI.



Ludovic Linard. *Desenhos a quatro mãos*, 2003. Desenho realizado por crianças de Coudekerque-Branche (França) e Joal-Fadiouth (Senegal)

Depois do Museu Fechar

Dos 13 aos 17 anos, todas as quintas-feiras, das 18h30 às 20h00 · Entrada gratuita mediante inscrição prévia

Inscreve-te neste grupo, traz roupa confortável e logo ficarás a saber o que acontece... depois do museu fechar.

'15 às quintas' é um grupo que não deverá exceder os 15 elementos e que se encontra, todas as quintas-feiras, depois do museu fechar. Prometemos conversas em torno das obras expostas, actividades relacionadas com a exposição e muito mais.

Concepção e Orientação Raquel Ribeiro dos Santos

Se tens entre 5 e 12 anos

levanta na bilheteira o teu passaporte!

Preçário

Visita guiada com convidados, temática e geral · ingresso na exposição

Visita guiada temática e geral para grupos mediante marcação prévia · 0,50 €

Visita-jogo nas férias da Páscoa · 2 €/dia (entrada gratuita para acompanhantes)

Visita-jogo mediante marcação prévia · 1 € (entrada gratuita para professores e acompanhantes)

Inscrições e informações

Telefone: 21 790 54 54

E-mail: raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

Abril '05

Especulações Críticas Sobre Cinco Momentos da Música do Século XX
Conferências · às 4^{as} feiras · até 27 de Abril

Por António Pinho Vargas
6 de Abril · Óperas e discursos: autolegitimação e "inconsistências estilísticas": Berg, Stravinsky, Zimmermann e Ligeti.
13 de Abril · Pierre Boulez - estruturas ou invenções, uma autocrítica prática.
20 de Abril · Músicas de 60: um espírito do tempo e as relações esquecidas.
27 de Abril · Anos 80: arte, política, economia e como chegamos até aqui.

Figuras da Dança
Cinema · de 1 de Abril a 6 de Maio

Comissário: Ricardo Matos Cabo
Programa em quatro módulos que explora os cruzamentos e a história comum entre o cinema e a dança através do trabalho de Loie Fuller / Germaine Dulac, Valeska Gert, Maya Deren, Shirley Clarke, Jean Rouch, Raymonde Carasco, Yvonne Rainer, Richard Serra, Jackie Raynal, Sharon Lockhart, entre outros.

A Borralhona
Teatro · 1 e 2 de Abril

Pelo Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos
O Grupo Terapêutico do Hospital Júlio de Matos apresenta a comédia *A Borralhona*, uma adaptação livre e mais próxima da nossa época do conto de fadas *A Gata Borralhona*.

Histórias da Ciência: Os Dez Primeiros Capítulos
Conferências · às 6^{as} feiras · 8 de Abril, 13 de Maio e 17 de Junho

8 de Abril · Prof. Alexandre Castro Caldas
Inst. de Ciências da Saúde da Universidade Católica de Lisboa
Histórias do Cérebro

Song and Dance (Canção e Dança)
Dança · 8 e 9 de Abril

De Mark Tompkins
A Culturgest traz a Lisboa mais uma magnífica criação e interpretação do norte americano há muito residente na Europa (França) Mark Tompkins. (*Song and Dance* será também apresentado pelo Auditório de Serralves, Porto, a 13 de Abril, às 22h00)

Michel Foucault, Choses Dites, Choses Vues (Michel Foucault, Coisas Ditas, Coisas Vistas)
Teatro · 22 e 23 de Abril

Um espectáculo de Jean Jourdeuil e Mark Lammert a partir de Michel Foucault
Como é que um espectáculo pode ecoar a arte do questionamento em que Michel Foucault se destacava? O espaço do palco pode acolher também o seu estudo dos espaços culturais (loucura, medicina, prisão, asilo, etc.)? Filósofo e historiador, Foucault foi claramente uma excepção intelectual: é o que será preciso fazer aparecer.

Trio (Título Provisório)
Dança · de 14 a 17 de Abril

De Tiago Guedes
A Culturgest co-produz e apresenta em estreia em Portugal a nova criação de um dos coreógrafos portugueses da nova geração que mais interesse tem despertado nos circuitos internacionais nos últimos anos.

Xana
Galeria 1 · 20 de Abril – 19 de Junho

Comissários: Alexandre Pomar e Lúcia Marques
Esta exposição propõe-se restituir e problematizar, através da escolha de núcleos de obras significativas, a que se acrescenta uma nova instalação de grandes dimensões com múltiplas projecções de vídeo, o universo criativo de um dos artistas portugueses que se afirmaram na década de 80.

Ana Maria Tavares
Culturgest Porto · 16 de Abril – 28 de Junho

Conjunto de esculturas de uma artista com presença destacada no panorama artístico brasileiro desde os anos 80. As suas obras deslocam e reconfiguram objectos do contexto urbano, estabelecem uma interdependência com a arquitectura do espaço expositivo, e mobilizam o corpo e a percepção do espectador.

Rita Sobral Campos
Culturgest Porto · 16 de Abril – 28 de Junho

De Rita Sobral Campos (n. 1982), artista ainda muito jovem, recentemente nomeada para o Prémio EDP Novos Artistas, a Culturgest apresenta uma série de esculturas inéditas que prosseguem a pesquisa em torno de um vocabulário formal que busca inspiração em referentes arquitectónicos e toma a maqueta como modelo.

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Visitas escolares e de grupos

Entrada gratuita mediante marcação prévia e apresentação de credencial (máximo de 25 pessoas por grupo)

Para grupos escolares com inscrição: das 9h30 às 19h30.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

Só se aceitam reservas e levantamento de bilhetes reservados até 48 horas antes do espectáculo. Os bilhetes reservados deverão ser levantados no prazo de três dias.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para:

4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias.

As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos; 40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Funcionários e reformados da CGD: 2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos; 40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); 50% a crianças e jovens até aos 16 anos, funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.

Preço único sem descontos

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. República: 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 49, 54, 56, 83, 90, 91 (Aerobus), 108. Praça de Londres: 7, 22, 33, 40. Avenida de Roma: 35, 67.

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45); ENCERRA AOS DOMINGOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

21 790 51 55

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Apoios:



Apoio na divulgação:



**Se quiser receber em sua casa a programação da Culturgest
telefone-nos, escreva-nos, envie um fax ou um e-mail.**

Inscriva três amigos na nossa base de dados e ganhe dois bilhetes
para um próximo espectáculo. (no limite dos lugares disponíveis)

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 54 54 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt

Culturgest, uma casa do mundo.